

## **Indicadores de desenvolvimento sustentável na caracterização do Prêmio Nacional de Qualidade em Saneamento (PNQS)**

Priscila Rodrigues Gomes <priscilarodgom@gmail.com>

Rodrigo Alves Silva <ralves08@usp.br>

Tadeu Fabrício Malheiros <tmalheiros@usp.br>

*Resumo: Entendendo como sustentável uma sociedade ou processo que seja capaz de prover a satisfação das necessidades sem comprometer o capital natural, nem o direito das gerações futuras ao atendimento de suas próprias necessidades, este artigo se concentra na avaliação do sistema de indicadores utilizados pelo PNQS (Prêmio Nacional de Qualidade em Saneamento) dentro do GRMD - Guia de Referência para Medição do Desempenho como um sistema adequado à luz da sustentabilidade. Tal concentração se deve ao grande destaque conquistado por iniciativas, neste caso o PNQS, como promotores de práticas sociais, ambientais e/ou econômicas sustentáveis. No caso desta discussão será abordado o Global Reporting Initiative (GRI) como base de referência no que diz respeito a princípios e métodos voltados para a sustentabilidade, para a construção da discussão e da análise do PNQS neste contexto.*

*Palavras-chave: indicadores de sustentabilidade, PNQS, GRI.*

## **Sustainable development indicators in the characterization of National Quality Award in Sanitation (PNQS)**

*Abstract: Understanding how a society or a sustainable process that is able to provide the satisfaction of needs without compromising the natural capital, or the right of future generations to care for their own needs, this article focuses on research, to determine the possibility of adoption of indicators system used by PNQS (National Quality Award in Sanitation) within GRMD (Reference Guide for Measurement of Performance) as a suitable system in the light of sustainability. This concentration is due to the high feature achieved by initiatives, in this case the PNQS, as promoters of social, environmental and / or economic sustainable practices. In the case of this research will be addressed the Global Reporting Initiative (GRI) as a reference in respect of principles and methods based on sustainability, to build the discussion and analysis of PNQS here.*

*Keywords: sustainability indicators, PNQS, GRI.*

### **1. Introdução**

Atualmente nota-se um crescimento das discussões sobre o meio ambiente, bem como sobre as implicações negativas das ações humanas junto a este. No setor produtivo, esta situação é evidenciada diretamente e, não menos, a proliferação e uso de métodos e ferramentas que incorporam a questão ambiental nas suas ações e tomada de decisão.

Prêmios de qualidade em gestão, medição de desempenho, certificações, dentre outros são exemplos destes métodos e ferramentas. É comum que as organizações recorram a prêmios e certificações para demonstrar suas ações em gestão ambiental, econômica e social.

Os prêmios e certificações concedidas às organizações públicas e privadas que abrangem os fatores econômicos, sociais e/ou ambientais têm função fundamental para a sustentabilidade, tendo em vista que implicam em influências diretas sobre a sociedade, qualificando estas organizações como referências em excelência em gestão.

Como reflexo desta qualificação cria-se a imagem de que a empresa segue critérios sustentáveis de gestão, mesmo quando os prêmios não se destinam a tanto. Observa-se, neste sentido, prêmios como o PNQS, destinado à avaliação da excelência em saneamento e que pode ser interpretado pela sociedade como qualificação de responsabilidade sócio-ambiental.

Entretanto, as certificações de sistemas de gestão não garantem que uma organização seja sustentável, (Jappur et.al, 2008), assim como os prêmios de qualidade e os relatórios de sustentabilidade, mas sim o nível e a abrangência do desempenho dos indicadores que são produzidos por seu sistema.

Uma vez que o PNQS tem suas bases em indicadores constantes no GRMD, analisar os indicadores à luz da sustentabilidade é uma forma de avaliar o prêmio no que concerne à envoltura integrada dos componentes formadores da sustentabilidade. Estas discussões serão feitas no artigo pela comparação do sistema de indicadores do PNQS com o utilizado na GRI, já que este apresenta uma abordagem adequada e consolidada neste foco, ainda que possa apresentar limitações como todo sistema de indicadores.

## **2. Sustentabilidade e seus princípios**

A possibilidade de uma organização garantir a sua perpetuidade pode ser representada pela expressão de sustentabilidade, a qual vem do latim *sustentare* e significa suster, suportar.

O conceito de sustentabilidade é empregado frequentemente desde seu surgimento na década de 1980, ganhando amplo sentido ao embasar uma nova forma de desenvolvimento a partir do conceito de responsabilidade social e da integração das dimensões econômica, social e ambiental. Para o Instituto Ethos (2002, p.9), a sustentabilidade é derivada de “[...] um equilíbrio nas complexas relações atuais entre necessidades econômicas, ambientais e sociais que não comprometam o desenvolvimento futuro.”

Muitos estudos sobre conceitos de sustentabilidade têm sido realizados à nível global, regional e local e em organizações públicas e privadas, sobretudo naquelas relacionadas com o bem-estar humano. Na mesma medida em que o conceito vem sendo discutido, cresce também o desafio de colocá-lo em prática em estratégia organizacional e políticas públicas.

Ao mencionar desenvolvimento sustentável, algumas organizações pensam apenas em cumprir as leis ambientais quando, na verdade, elas devem ser pró-ativas e planejar suas ações da maneira sustentável. Obviamente, as organizações que se comportam de maneira sustentável, pensando no futuro, têm performance melhor em seus negócios.

O WBCSD - *World Business Council for Sustainable Development* (2009) define o desenvolvimento sustentável corporativo como a obtenção do equilíbrio entre as dimensões (econômica, ambiental e social) que abalizam a sustentabilidade corporativa.

Para o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS (2009) o desenvolvimento sustentável estimula a inovação e novas tecnologias e com isso, a abertura de novos mercados, fortalecendo a competitividade das organizações.

Jappur et. el (2008) afirmam que entre seus objetivos estratégicos, a sustentabilidade corporativa deve abranger o cuidado com o meio ambiente, o bem-estar das partes interessadas e a melhoria contínua. Segundo os autores para que uma organização caminhe

para sustentabilidade, ela deve utilizar princípios e métodos que as conduzam à este objetivo, tais como: Responsabilidade Social Corporativa (RSC); Ecoeficiência; Sistemas de Gestão Certificáveis (SGC); Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (GRI), dentre outros.

Van Bellen (2002) sintetiza que a sustentabilidade é medida através de um grupo de indicadores atinentes ao bem-estar e que possam ser sustentados ou que cresçam no tempo.

### **3. Indicadores**

Baseada na redação final da Agenda 21, a idéia de desenvolver indicadores de sustentabilidade surgiu na Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente (Rio-92).

Indicadores medem e avaliam as organizações, servindo de base para tomadas de decisões sobre problemas simples e cotidianos, ou mesmo problemas complexos, como políticas e estratégias de longo prazo em âmbitos sociais, econômicos e ambientais.

Para Souza (2002) a tomada de decisão está relacionada ao equacionamento de elementos diversos para alcance de objetivos prévios, tendo assim, como principais componentes às contingências dos ambientes envolvidos.

As informações são justamente as indicações sobre situações atuais e previstas acerca dos ambientes. No ponto de vista de Martins (1999): "medir, avaliar o desempenho e tomar decisões com base nessas informações são atividades importantes de um sistema de gestão",

Os indicadores compõem uma das principais formas de disponibilização das informações, sendo assim parte fundamental do sistema de gestão organizacional. Na busca pela sustentabilidade os indicadores têm se mostrado importantes, devendo ser concebidos através de processos sistêmicos e equitativos, sob pena de conduzir a decisões equivocadas.

Gallopín (1996) coloca que os indicadores de sustentabilidade podem ser considerados o principal elemento da avaliação do desenvolvimento sustentável. Porém, quando se trata de indicadores de sustentabilidade a questão é sutil, pois não há uma fórmula ou receita para avaliar o que é insustentável.

Marzall e Almeida (2005) considerando que a sustentabilidade é determinada pelos aspectos econômicos, sociais e ambientais, indicam que não se pode determinar a sustentabilidade de um sistema considerando apenas um indicador, ou indicadores referentes a apenas um aspecto. Assim, ao se avaliar a sustentabilidade, deve-se usar sempre um conjunto de indicadores que traga o conteúdo necessário para viabilizar um planejamento estruturado.

#### **3.1. A aplicação de indicadores de Desenvolvimento Sustentável no setor empresarial**

Como forma de proporcionar uma base sólida para a tomada de decisão, os indicadores contribuem para a autoregulação dos sistemas pela mensuração e estabelecimento de padrões para apreciação do desenvolvimento sustentável (MITCHELL, 1996).

Ainda segundo Mitchell (1996) há certa dificuldade na aceitação de alguns grupos de indicadores o que se deve, em parte, ao fato de existirem diferentes abordagens e conceitos referindo-se ao desenvolvimento sustentável nas quais muitas vezes tem enfraquecido a importância de um aspecto comparado com a participação de outros.

Não obstante, dificuldades como a existência de interesses diversos relacionados aos grupos locais, falta de tecnologia e informações disponíveis, dados pertinentes e até mesmo a inviabilidade destas informações para aplicação de indicadores são problemas recorrentes na elaboração de um conjunto de indicadores de sustentabilidade a um nível global.

Em meio a este cenário, a elaboração de um grupo confiável de indicadores é proposta por alguns parâmetros como o estabelecimento de objetivos e metas claras para os indicadores propostos; adequabilidade espacial, temporal e aos assuntos destinados; base científica consistente; fácil compreensão e divulgação; e mensurabilidade. (MEADOWS, 1998)

Dentre as ferramentas para avaliação do desenvolvimento sustentável por meio de índices, destacam-se: *Ecological Footprint Method*, o *Dashboard of Sustainability* e o *Barometer of Sustainability* as quais facilitam a compreensão dos cenários relacionados aos fatores ambientais, econômicos e sociais (BOSSSEL, 1999; VAN BELLEN, 2004).

Já no ambiente empresarial um número cada vez maior de empresas tem direcionado suas atividades para a sustentabilidade através de investimentos responsáveis sócio-ambientalmente, dentre outras ações. Este caminho tem sido trilhado pela adoção modelos ou sistemas de indicadores de desenvolvimento sustentável, destacando a GRI, os *Environmental Performance Indicators* (EPI), o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), dentre outros.

Em meio a elas, sobressai a GRI, que emprega as dimensões social, econômico, ambiental dentro da organização e destaca-se pela transparência de seus relatórios e por não demonstrar um enfoque nos investimentos (GRI, 2009). Por tais motivos, o modelo GRI pode ser considerado um modelo potencial na avaliação da sustentabilidade de uma empresa e, portanto, será utilizado como base de comparação com os indicadores do GRMD do PNQS.

#### **4. GRI - Global Reporting Initiative**

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização não-governamental situada na Holanda que tem como objetivo desenvolver e difundir globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade utilizados por organizações do mundo todo para apresentação, aos *stakeholders*, de ações que objetivem a sustentabilidade (GRI, 2009).

Com a GRI é possível gerenciar, comparar e comunicar o desempenho organizacional através de princípios, protocolos e indicadores. Atualmente mais de 2000 empresas empregam o modelo das quais 72 são brasileiras. Seus indicadores são organizados hierarquicamente: categoria, aspecto e indicador e as três dimensões englobadas são as que definem o conceito de sustentabilidade convencional: a econômica, a ambiental e a social. (GRI, 2006)

Problemas como ausência de uniformidade de dados e/ou indicadores inconsistentes no que tange a comparabilidade são recorrentes em relatórios de sustentabilidade. A GRI é um dos processos mais consensuados de mensuração da sustentabilidade, com contínua participação de empresas, ONGs, consultorias e associações empresariais (ALMEIDA, 2002).

A estrutura dos relatórios GRI é melhorada continuamente envolvendo participantes de todo o mundo, o que garante maior qualidade técnica e credibilidade. Sua atual estrutura foi criada em 2006 e apresenta os indicadores de desempenho por temas: econômicos, ambientais, relações trabalhistas, direitos humanos, sociedade e responsabilidade sobre produtos (GRI, 2006; GRI, 2009).

Ribeiro (2005) assegura que a informação que conecta fatores socioeconômicos e ambientais oferece uma palpável base empírica para construir indicadores de sustentabilidade e, sendo assim, pode-se medir e avaliar com precisão processos de desenvolvimento.

Os indicadores de sustentabilidade são essenciais para nortear a avaliação e o acompanhamento organizacional, uma vez que relatórios sobre as dimensões ambiental, econômica e social de suas atividades, bens e serviços subsidiam a organização e seus interessados a compreender e divulgar suas contribuições para o desenvolvimento sustentável.

Estes indicadores possibilitam à organização a compreensão da complexidade e das mudanças de qualquer sistema, além de tornar a informação acessível à sociedade e prever os rumos do crescimento orientando-os para o desenvolvimento sustentável.

## **5. PNQS**

O Prêmio Nacional da Qualidade em Saneamento (PNQS) é um prêmio instituído em 1997 pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária – ABES, sob a responsabilidade do Comitê Nacional da Qualidade – CNQA, às empresas do setor que se destacam pela boa gestão dos serviços de saneamento sendo baseado nos critérios de excelência da Fundação Nacional da Qualidade, os mesmos referentes ao PNQ.

Por meio da promoção e do reconhecimento dos casos de sucesso, a missão do PNQS é estimular modelos gerenciais compatíveis com os melhores exemplos mundiais, auxiliando no aprimoramento do saneamento ambiental e na melhora da qualidade de vida da sociedade.

O PNQS é dividido em quatro categorias: Nível I (aplicada à organizações que estão desenvolvendo seu sistema de gestão “classe mundial” voltado à excelência do desempenho) Nível II (aplicado a sistemas de gestão em fase intermediária); o Nível III (aplicado a sistemas de gestão avançados) e a IV categoria (que avalia a Inovação da Gestão em Saneamento, onde apenas práticas específicas de gestão introduzidas ao longo de cinco anos) (CNQA, 2009)

O processo de avaliação em todas as categorias é conduzido por uma Banca examinadora independente, formada de examinadores e juízes voluntários preparados pelo CNQA nos critérios de avaliação alinhados ao Modelo de Excelência em Gestão da FNQ,

A apresentação dos resultados para a avaliação deve observar os indicadores de desempenho do Guia de Referência para Medição – GRMD, que se encontra no Guia PNQS correspondente ao ano da candidatura.

### **5.1. Sistema de Pontuação e os Indicadores de Desempenho do GRMD no PNQS.**

O Sistema de pontuação visa determinar o estágio de maturidade da gestão da organização. No processo de avaliação a candidata apresenta o RG (Relatório de Gestão) com as evidências relativas aos *Processos gerenciais* e os *Resultados Organizacionais*.

De acordo com o CNQA (2009), os *Processos gerenciais* e os *Resultados Organizacionais* são pontuados por critérios para o Nível I e por item (dentro dos critérios) para o Nível II e III. Neste último caso, a pontuação final é a soma dos itens.

Para a avaliação dos *Processos gerenciais* são analisadas as respostas dos marcadores com questões relativas a estes processos. O CNQA (2009) avalia nesta dimensão os fatores: “Enfoque” - adequação e proatividade; “Aplicação” - disseminação e continuidade; “Aprendizado” - melhoria e “Integração” - coerência, inter-relacionamento e cooperação.

Para a avaliação dos *Resultados Organizacionais* é necessária a apresentação dos resultados relevantes para a organização. Nesta dimensão são avaliados os fatores: “Relevância” – dos resultados para os objetivos estratégicos e operacionais; “Tendência” – comportamento ao longo do tempo; “Nível Atual” – atendimento aos requisitos de Partes Interessadas (só no Nível III) e comparação com organizações referenciais.

Ao evidenciar estes resultados (indicadores) é necessária a apresentação de pelo menos dois (no caso do Nível I) ou três (no caso dos Níveis II e III) períodos consecutivos para demonstrar tendências de melhoria ou de desempenho sustentado, permitindo

comparações com fontes externas pertinentes. Não é necessária a apresentação de metas neste contexto, pois o nível de desempenho é avaliado com base nas informações comparativas.

Os indicadores do GRMD inseridos no guia PNQS (2009) são apresentados de duas formas, como indicadores obrigatórios e sugeridos. Alguns destes indicadores são presentes em programas de referência no saneamento, tais como o Programa Saneamento para Todos e o Sistema de Medição do Desempenho da Gestão do Saneamento (Gespública).

O sistema de indicadores utilizados pelo PNQS considera todas as áreas de saneamento – água, esgoto, resíduos sólidos, manejo de águas pluviais e efluentes industrial - alinhado principalmente a Lei 11.445/07 que estabelece Diretrizes nacionais para o Saneamento básico e seu cumprimento com o uso de indicadores.

## **6. Resultados e discussão**

Com o aumento das preocupações com a sustentabilidade integrada dentro das organizações públicas e privadas nota-se um crescimento no número de iniciativas em todos os setores de atividade. Organizações que atuam em saneamento ambiental merecem destaque, uma vez que possuem significativo efeito no meio ambiente e na sociedade. Trabalhar a sustentabilidade nas organizações implica em assumir em suas diretrizes a preocupação com o desenvolvimento sustentável, adotando estratégias que considerem a preservação ambiental, a transparência de ações e o compromisso com o bem estar social.

Sob este prisma, o presente estudo se concentra na possibilidade de adoção, pelo PNQS, da GRI como diretriz para avaliação integrada da sustentabilidade, tendo em vista a capacidade do PNQS de conceder às organizações participantes ganhos expressivos em prestígio junto à sociedade, fortalecendo sua imagem e principalmente sua marca no mercado.

Com estes objetivos e considerando que as certificações e prêmios não garantem que a empresa seja sustentável, bem como entendendo que o saneamento ambiental é importante, porém não é o único fator a ser estimado na sustentabilidade, é possível considerar que o PNQS ao adotar parte ou todas as diretrizes da GRI, possibilitaria a integração do saneamento ambiental em um contexto de sustentabilidade nos âmbitos social, econômico e ambiental.

Como destacado anteriormente, a GRI foi desenvolvida para fornecer um ferramental útil para incorporação, parcial ou total, a iniciativas ou ações que visem a sustentabilidade. As capacidades sinérgicas da GRI e do PNQS estão ainda ligadas aos seus princípios, já que a GRI busca fornecer comparabilidade e flexibilidade aos seus usuários, enquanto o PNQS utiliza relatórios padronizados para realizar a classificação e premiação dos participantes.

Para analisar esta capacidade é necessário desenvolver uma avaliação dos indicadores de cada modelo. Esta análise é um dos objetivos deste artigo, tendo em vista que forneceria os pressupostos para comparabilidade e para a apreciação da hipótese de capacidade da GRI fornecer elementos complementares ao PNQS, tornando-o orientado à sustentabilidade.

Tabela 6.1- Indicadores presentes no GRMD do PNQS

Categoria	Aspecto	Nº indicadores
Econômico-Financeiros	Desempenho Financeiro	15
Clientes-Mercado	Clientes	3
	Mercado	9
Sociedade	Responsabilidade social	3
	Responsabilidade Ambiental	2
	Ética Visão interna	2
Pessoas	Sistema de trabalho	7
	Capacitação e desenvolvimento	1
	Qualidade de vida	3
	Liderança	1
Processos principais do negócio e processos de apoio	Eficiência de processo	13
	Qualidade do Produto	6
	Qualidade do Serviço	7
Fornecedores	Qualidade do Fornecimento	6

Fonte: Elaborado pelos autores. Baseado em PNQS (2009)

Os indicadores do PNQS e da GRI são bastante diferentes, desde seus grupos até a sua concentração. Tal diferença é derivada do foco dos grupos de indicadores, sendo a GRI focada na declaração das atitudes sustentáveis das organizações enquanto o PNQS é focado no fornecimento de informações para avaliação das organizações candidatas ao prêmio.

Para possibilitar a avaliação objeto deste artigo foram então separados os indicadores em *Categorias* e em *Aspectos*, forma já trazida pela GRI e que foi adaptada também para o PNQS para a presente discussão. Os indicadores do PNQS exigidos pelo critério *Resultados*, os quais compõem o GRMD, podem ser observados pela tabela 1.

Como é possível observar pela tabela anterior, as categorias e indicadores do PNQS são polarizados nos processos de gestão da empresa. No que tange a parte de responsabilidade social e ambiental, na qual observa-se uma concentração no saneamento e, portanto, tem maior relação com os componentes social e ambiental do tripé clássico da sustentabilidade, nota-se uma quantidade de indicadores pequena em relação à econômica.

Tabela 2. Indicadores da GRI

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIA	ASPECTO	nº ind.
Econômica	Desempenho econômico	Desempenho econômico	4
	Presença no mercado	Presença no mercado	3
	Impactos econômicos indiretos	Impactos econômicos indiretos	2
Ambiental	Materiais	Materiais	2
	Energia	Energia	5
	Água	Água	3
	Biodiversidade	Biodiversidade	5
	Emissões, efluentes e resíduos	Emissões, efluentes e resíduos	10
	Produtos e Serviços	Produtos e Serviços	2
	Conformidade	Conformidade	1
	Transporte	Transporte	1
	Geral	Geral	1
Social	Práticas Trabalhistas e trabalho descente	Emprego	3
		Relações entre trabalhadores e a governança	2
		Saúde e Segurança no trabalho	4
		Treinamento e educação	3
		Diversidade e igualdade de oportunidades	2
	Direitos humanos	Práticas de investimentos e processos de compra	3
		Não discriminação	1
		Liberdade de associação e de negociação coletiva	1
		Abolição do trabalho infantil	1
		Prevenção de trabalho forçado e escravo	1
	Sociedade	Práticas de segurança	1
		Direitos dos indígenas	1
		Comunidade	1
		Corrupção	3
		Políticas Públicas	2
Responsabilidade pelo produto	Concorrência Disleal	1	
	Conformidade	1	
	Saúde e segurança do cliente	2	
	Rotulagem de produtos e serviços	3	
	Comunicações de marketing	2	
	Conformidade	1	
	Compliance	1	

Fonte: Elaborado pelos autores. Baseado em: GRI (2009)

De fato, analisando o tripé clássico não seria possível posicionar cada uma das categorias e indicadores de forma determinística, entretanto, é possível, ainda assim, notar uma concentração nos fatores econômicos.

Ao analisar uma visão integrada de sustentabilidade, seria necessário que o PNQS contemplasse com maior afinco os fatores relacionados ao social e ao ambiental para desenvolver suas avaliações e assim, além de premiar as empresas com excelência em gestão, ter uma abordagem sustentável com uma visão integrada. Ainda que este não fosse o objetivo fundamental do PNQS, dadas as indicações apresentadas, este seria uma métrica interessante e que ganha em importância a cada dia, principalmente no contexto empresarial.



A hipótese fundamental do artigo indica que a GRI seria capaz de suprir as demandas em sustentabilidade observadas nos indicadores do PNQS. A tabela 2 abaixo relaciona categorias, aspectos e o número de indicadores presentes na GRI.

A GRI evidencia menor busca por processos gerenciais e aspectos econômico-financeiros e também não estabelece uma postura correlativa, em contraposição ao PNQS. Além disso, a GRI é avantajada nas dimensões ambiental e social, o que demonstra uma preocupação maior nestas, sendo benéfica a sua contribuição no perfil de avaliação do PNQS.

Sendo adição de tais indicadores ao GRMD, traria possivelmente ao PNQS a consolidação da busca ao conceito de sustentabilidade integrada. Ao analisar o gráfico 1, é exata a diferença entre o ponto de convergência destes dois sistemas de indicadores:

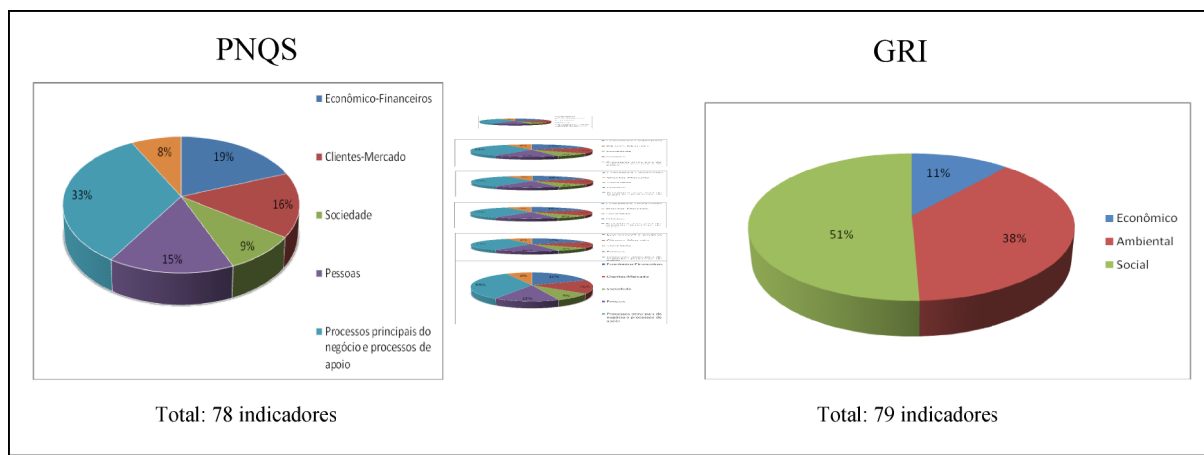


Gráfico 1. Concentração de indicadores GRMD e GRI. Fonte: Elaborado pelos autores

Tendo estes resultados em vista é possível indicar que o PNQS, teria uma melhoria em seu processo de avaliação ao incorporar total ou parcialmente os critérios e categorias da GRI, trazendo maiores benefícios para as partes interessadas.

## 7. Considerações Finais

Este estudo buscou analisar a viabilidade de adoção de critérios mais sustentáveis no PNQS. Tal concentração se deve ao fato deste prêmio ser este um indicativo de eficiência na gestão sanitária, sendo encarado um indício de práticas ambientalmente sustentáveis. O estudo buscou analisar o prêmio sob o prisma dos indicadores abordados no processo de avaliação para definir as possíveis melhorias para que este seja orientado a práticas sustentáveis.

A hipótese do estudo indicou a possibilidade de utilização da GRI como mecanismo de complementaridade para as avaliações proferidas no PQNS, dando ao prêmio uma abordagem mais centrada na sustentabilidade.

A pesquisa documental levantou indicadores e critérios do PNQS e da GRI. Com base neste levantamento e no trabalho de consolidação e exemplificação por meio de quadros, tabelas e gráficos ficou evidenciada a carência de indicadores integrados de sustentabilidade no PNQS, o que, de fato, não é, numa visão simplista, o objetivo do prêmio. No entanto, uma reflexão mais crítica, ressalta a essencialidade do foco na sustentabilidade e assim, o papel fundamental do sistema de indicadores propostos.

Dada a notoriedade do prêmio junto às organizações e à sociedade, bem como a importância da sustentabilidade, entende-se que a GRI pode ser utilizada para suprir tal

carência, já que esta ferramenta possibilita a comparabilidade em termos de sustentabilidade às organizações, o que garante ao PNQS melhoras na avaliação.

Sendo assim, ao descrever os benefícios da adoção da GRI pelo PNQS, bem como as sinergias destes, esta discussão reforça a viabilidade da adoção da GRI pelo prêmio, capacitando-o, com base numa metodologia mundialmente utilizada, a desenvolver trabalhos de avaliação, comparação e classificação das organizações participantes do prêmio que sejam orientados a sustentabilidade. Trata-se de uma primeira discussão de sugestões de encaminhamentos para maior robustez dos indicadores utilizados no PNQS.

Esta limitação serve inclusive como sugestão para novas pesquisas que dêem continuidade a esta iniciativa. Outras sugestões estão na utilização desta metodologia para avaliação de outros prêmios e certificações, disseminando a importância de avaliação das organizações por meio de indicadores de sustentabilidade.

### **Agradecimentos**

Agradecimentos à FAPESP, pelo auxílio concedido na execução desta pesquisa.

### **Referências**

- ALMEIDA, F. *O bom negócio da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- VAN BELLEN, H. M. *Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa*. 2002, 220 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
- BOFF, L. *Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra*. São Paulo: Vozes, 1999.
- BOSSEL, H. *Indicators for Sustainable Development: Theory, Method, Applications: A report to the Balaton Group*. Winnipeg: IISD, 1999.
- INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL E UNIETHOS. *Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade de 2002 da Global Reporting Initiative (GRI) – Versão Brasileira*. Disponível em: <[http://www.uniethos.org.br/\\_Uniethos/Documents/gri\\_final.pdf](http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/Documents/gri_final.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2005.
- GALLOPÍN, G. C. Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators. A system approach. *Environmental Modelling & Assessment*. N. 1, p. 101-117, 1996.
- GRI - GLOBAL REPORTING INITIATIVE. *Sustainability Reporting Guidelines*. Versão 3.0. 2006
- GRI - GLOBAL REPORTING INITIATIVE. *G3 Guidelines*. Disponível em <<http://www.globalreporting.org>> Acesso em 12.abr.2009.
- MARTINS, R.A. *Sistemas de medição de desempenho: um modelo para estruturação do uso*. São Paulo: USO, 1999. 248 p. Tese (Doutorado)- Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, 1999. (conferir pois copiei do artigo Tadeu e Clara).
- MARZALL, K.; ALMEIDA, J. O estado da arte sobre indicadores de sustentabilidade para agroecossistemas. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v.17, n.1, p.41-59, jan./abr. 2000.
- MEADOWS, D. *Indicators and Information Systems for Sustainable Development*. Sustainability Institute. 1998. Disponível em: <[www.iisd.org/pdf/s\\_ind\\_2.pdf](http://www.iisd.org/pdf/s_ind_2.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2009.
- MITCHELL, G. Problems and Fundamentals of sustainable development indicators. *Sustainable Development*, Vol. 4, p. 1-11, 1996.
- RIBEIRO, A. L. *Sistemas, indicadores e desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivo/secex/sti/indbrasopodesafios/saber/adagenor.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2009.
- JAPPUR F. R., CAMPOS L. M. S., HOFFMANN V. E., SELIG P. M., A visão de especialistas sobre a sustentabilidade corporativa frente às diversas formações de cadeias produtivas. *Produção On Line*. Vol 3. Num. 8, 2008.

CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. *Missão e Definição*. Disponível em: <<http://www.cebds.org.br/cebds/cebds-missao.asp>>. Acesso em: 21 jul. 09.

WBCSD - World Business Council for Sustainable Development. Marketing and sustainable development. Disponível em:< <http://www.wbcsd.org/web/publications/marketing.pdf>>. Acesso em 21 jul. 2009.

VAN BELLEN, H. M. Desenvolvimento Sustentável: Uma Descrição das Principais Ferramentas de Avaliação. *Ambiente & Sociedade*: n. 7 vol 1, p. 67-88. 2004.

PNQS – Prêmio Nacional de Qualidade em Saneamento. *Guia PNQS 2009*. Disponível em: <[www.pnqs.com.br](http://www.pnqs.com.br)>. Acesso em: 19 jul. 2009.

SOUZA, F. M. C. *Decisões racionais em situação de incerteza*. Recife: Editora Universitária, 2002.